

# GAZETA DE ESPINHO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

Director: J. Pinto Coelho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Propriedade da Empreza GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR  
-24 RUA DE S. CHRISPIM -26-PORTO

Editor—Jeronymo Alves Moreira

## Os bons exemplos

Ha uma especie de sentença ou aforismo que diz «que os bons exemplos devem partir de cima.»

Nós consideramos muito extensivamente apropriado á moral dos homens e das sociedades este preceito intuitivo. Na ordem de dependencia de individuos ou na herarquia de classes, é sempre o *acto* dos dirigentes, dos mentores, dos que por eleição ou situação legitimamente conquistada ou reconhecida se destacam em determinada superioridade, é sempre esse *acto* a norma e bussola dos que têm de subordinar-se.

*O bom rei faz forte a fraca gente*, dizia o poeta.

As taes pregaçãoes de Frei Thomaz, na verdadeira accepção jesuítica, porque são uma flagrante contradição entre as palavras e os actos, essas prédicas são acolhidas pelo povo com o correctivo sarcástico, em tom severo de reprimenda—*olhae para o que ele diz e não para o que ele faz...*

Assim em politica, como em religião, na disciplina dos exercitos, no seio das agremiações, na engrenagem dos governos e dos partidos, é o exemplo do alto que domina a conducta das multidões.

E' preciso, portanto, que os homens publicos não só sejam honestos e bem intencionados, mas também que, á semelhança da mulher de Cezar, assim o pareçam. Em Portugal desmoronou-se um sistema politico porque o pernicioso exemplo das classes e dos individuos, que presidiam aos destinos da nação, a todos subverteu num charco imundo de vergonhas e vilipendios.

Os governos carecem ter envergadura moral para afrontarem de cabeça erguida, com firmeza de caracter, tempestades e borrascas, como a celebre questão do Panamá, ha anos suscitada na Republica Franca.

Nas democracias puras é, sobretudo, o escrupulo de direcção, revelado na intangibilidade de caracter, no despreendimento de ambições gananciosas, a grande força a égide segura dos

homens publicos. E' a coerencia impecavel entre os actos e as palavras o que define melhor o character.

E o povo que tem uma consciencia firmada dos factos e em cujo animo penetrou a verdade pela dura lição da experiencia, já não consente, hoje em dia, as mistificações, os abusos e as hipocrisias disfarçadas. Creou-se uma especie de energia reacional que ha-de conter nos limites da seriedade e dos bons costumes a administração publica do nosso paiz.

E' este o maior beneficio da Republica, noção tangivel ao simples exame dos fenomenos occorrentes, e que todavia a cegueira obstinada de muitos não lhes permite vêr com nitidez.

Se carecessemos de mais demonstrações para concluir peremptoriamente que só os bons exemplos fundamentam a moralidade social, teriamos aí, á mão, a denominada questão religiosa. Neste assunto o argumento é invertido e nem por isso ás suas ilações deixam de ter menos valor.

E' inegavel que uma descrença, uma falta de fé religiosa, invade o povo portuguez. São sintomas evidentes, cuja realidade é de mais significativa.

Se assim não fôra, a separação das igrejas do estado desencadeiaria a guerra civil. A revolução profunda e abrupta creada pela Lei de Separação não ateou a guerra civil, provocou, ao contrario, uma corrente de antagonismo nas lendarias relações entre o clero e o povo. As lamurias dos padres a custo demovem os crentes á manutenção do culto. Leva-os a defender a religião com armas na mão é milagre que não podem conseguir os ministros do Catholicismo, ainda ha pouco a religião oficial do estado.

E porque se operou tão repentinamente esta reviravolta, porque se manifesta tão clara a indiferença? Porque o padre não soube fomentar a sua religião com os bons exemplos. O povo viu-se livre dum jugo, dum poder absorvente e... gos-

tou e aplaudiu. Despertou do sonambulismo religioso e sentiu-se livre. Abriu os olhos e observou que o padre em regra praticava, ao avesso, as doutrinas do evangelho. E começou a descrêr e talvez a odiar.

Não será necessario alongar demesuradamente estas considerações.

Só os bons exemplos fructificam.

Como sinceros democraticos, como bons republicanos, proclamemos os seus principios. E revigoremos as nossas convicções nos «bons exemplos».

Pratiquemos a moral com o mesmo fervor como ela é pregada pelos verdadeiros apóstolos e como se contém nos textos do nosso evangelho.

## COMNTARIOS

### Os casos do Porto

Como se sabe, o povo do Porto, a canalha, travou-se de razões com a Camara.

Na ultima sessão houve tempestade, mas a força conseguiu, sem grandes violencias, meter a canalha na ordem.

Quando impera o direito da força, abafa-se a força do direito, o que nem é republicano nem democratico.

### A situação

Parece que o Governo, fiado no apoio das forças vivas do Porto, aconselhou a resistencia á opinião. Enverêda o governo por mau caminho; e, como é de vêr, a situação complica-se.

### O parlamento

Anuncia-se a antecipada abertura do parlamento para o dia 11 de novembro.

E' o dia de S. Martinho, e pode bem ser que, atendendo á solenidade do dia, como muito boa gente o governo queira inaugurar o acto, para cair de maduro.

### Policciamento

Retirou para o Porto o destacamento policial que neste concelho esteve ultimamente em serviço de manutenção da ordem.

### A nossa carteira

Chegou a esta praia consideravelmente melhorado dos seus incomodos de saude o nosso prezado amigo e correligionario sr. Antonio Montenegro dos Santos, digno administrador deste concelho.

—Encontra-se em Espinho o nosso particular amigo sr. dr. Eduardo Pinho de Almeida.

## PROPAGANDA

### Falando ao Povo

Acaba de ser distribuido o seguinte manifesto, cuja publicidade julgamos de toda a conveniencia para a propagação das sans doutrinas democraticas:

Escuta-me, povo trabalhador, povo proletário, povo miseravel, que ignoras a doçura dum conforto, que passas toda uma vida de atribulações, vergado ao império dos deuses; otas, ludibriado pelas falsidades dos hipócritas, escuta-me e guarda no teu coração puro e inocente, estas minhas sentidas palavras que teem por fim desviar-te do caminho da Mentira, único que até hoje te haõ ensinado os teus ferozes inimigos, e livrar-te das garras dos poderosos.

E sabes quem eles são?

Não sabes, não, infelizmente, mas eu tos aponto:

Uns, são aquêles que, outr'ora, em dias de eleições, te compravam a consciencia e te assassinavam cruelmente em presença das urnas.

Quando os servias dispensavam-te todas as finézas, apertavam a tua mão calejada pelo trabalho e davam-te no ombro a pancadinha do estilo. Depois já te não apertavam a mão, já te não davam a pancadinha no ombro, — já te não conheciam! Para eles eras a ralé, a escória, a canalha!

Oh perversidade humana!

Os outros, são os que te têm intrujado com milagres de santos com castigos de Deus, vibras que te hipnotizam e seduzem, são os que combatem a Luz, são os mentirosos, os falsários que vestem saías rendilhadas e trazem na cabeça a marca do lavrador — o papa!

Instrui-te, pois, povo bom, povo amigo, se queres sêr feliz, ministra a teus filhos uma moral pura e doce e manda-os á escola receber o pão do esperito — a instrução — porque uma e outra são a Luz, o Progresso, a Liberdade, a Emancipação.

Dias mais venturosos te apparecerão, tem fé, porque em terras de Portugal desponta hoje uma nova aurora mais brilhante, mais bela, tremula uma nova bandeira que nos aponta o caminho da Redenção.

Agradece á Republica a Lei de Separação, lei incontestavelmente libertadora, que te livrou das guarras sanguinárias do catholicismo que te dominava, que te mentia e que te explorava, conseguindo á custa do teu trabalho honesto e da tua vida de dôres e de sofrimentos, enchêr de belos manjares o estômago de padres obesos e gastrónomos, e de riquezas os paços dos bispos e o Vaticano dos papas.

Tôdos estes fazem voto de castidade para servir a Deus, como se Deus existindo condenasse a multiplicação da espécie, uma das leis da Natureza a que todos os seres vivos obedecem!

Mas tôdos nós sabemos que esse voto de castidade é uma burla, uma mentira! Tôdos nós sabemos que eles teem amantes e

que teem filhos que abandonam, porque a sua religião — maldita religião! — assim o manda.

De entre esse exército de monstros, é justo confessal-o, apparecem alguns homens, poucos, a quem a educação do seminário não perverteu, que transgridem esse preceito, amando os seus filhos e apresentando-os á sociedade como tais. Bem hajam! Se os primeiros te disseram que as suas doutrinas são as que Cristo prégou através da Judéa, não os acredites.

A religião que eles defendem, cheia de contradicções e de mentiras, é uma verdadeira paródia a essa religião pura e doce que o mártir Nazarêno semeou pelas multidões.

Cristo prégou a religião da Paz, do Bem e do Amôr; eles prégam a Guerra, a Malvadéz e o Odio!

Cristo amava os humildes e os fracos; eles juntam-se aos grandes e aos fortes!

Cristo espalhava a Verdade; eles distribuem a Mentira!

Cristo ensinava a sua religião, a sua moral, á luz do dia, escolhendo de preferéncia o cume das montanhas para que a sua voz, levada pelo vento, fôsse ouvida bem longe; eles ensinam a sua em segredo e na escuridão dum confessionário maldito, fonte da imoralidade e do crime!

Se o revolucionário Rabi, Cristo, encarnação da Virtude, cá voltasse hoje e visse a sua imagem a ser explorada escandalosamente por aquêles que ele escorraçara a chicote do Templo e entrasse numa igreja em dia de confissões, ah! trocaria o chicote pela dinamite e não ficaria pedra sobre pedra...

Sim, porque o grande Galiléu, filho de Maria e do operário carpinteiro, José, combatia as práticas devotas, a liturgia, o jejum e o clero em que via terríveis inimigos da Verdade.

Ousado e destemido, o bondoso filho de Maria afrontara o despotismo da sua época, sofrendo toda a casta do barbaridades que um povo de canibais se lembrou de lhe inflingir.

Cristo morreu, é verdade, mas não morreu a sua memoria, nem as suas máximas que são seguidas ainda hoje pelos espiritos mais avançados, tal é a moral que encerram, tal é o amôr que contem.

Sigamos, tôdos, pois, o ideal dêsse mártir de Nazaré, ao lado de cada igreja construamos uma escola, e assim caminharemos para a felicidade a que aspiramos!

Antonio Teixeira.

## Um exemplo

Um dos aspectos interessantes da guerra entre a Turquia e os pequenos países da península dos Balkans é a paixão que se nota do lado de uns e o desanimo e descrença que os outros apresentam. Os turcos batem-se simplesmente por brio, por cumprimento do dever e por legitima defesa, visto que são atacados; os bulgares e os seus aliados combatem



com ardor, com verdadeiro fanatismo, cegos pela paixão de vencer, fazendo triunfar os seus direitos. Só esta disposição de animo junta com a sua audacia e decisão lhes deve conquistar grandes vantagens.

Os turcos queixam-se dos seus governos, dos seus comandantes; os bulgaros, os servios, os gregos e os montenegrinos estão intimamente identificados com os governos; são as proprias nações que combatem e os comandantes são os seus proprios representantes. Os exercitos aliados são superiormente dirigidos pelo rei Fernando da Bulgaria; o príncipe Alexandre da Servia comanda de facto o exercito do seu país e entra á frente delle em Uskub, depois de uma encarnizada batalha; o príncipe Constantino da Grecia, generalissimo, dirige as operações do exercito da Thessalia, expondo-se heroicamente á frente dos seus soldados; os príncipes Danilo e Mirco do Monte-negro comandando alguns milhares de homens, entram denodadamente pelo territorio turco, oferecendo combate a todas as forças inimigas que se lhes deparam e tomando todas as povoações por elas abandonadas. Todos estes príncipes mostram que não são soldados decorativos e tomam os postos que os seus galões representam, correndo o risco dos seus camaradas que lutam pelo causa da Patria. Por isso a nação os acompanha em massa.

Compare-se a attitude decidida destes rapazes com o pusillanime retraimento de D. Manuel ao reventar a revolução em Lisboa, ou mesmo com a inercia e indiferença de seu tio D. Afonso, que tinha no exercito o posto de general! Ou se admite a hipótese de que eles julgavam legitima a revolução e esperavam que todo o país a secundasse, o que não condiz com o seu procedimento nem com as bahoseiras que principiaram a dizer depois de se apanharem a distancia, ou então tem que se reconhecer que foram de uma cobardia extrema e que não passavam de simples fantoches vestidos de generalissimos.

Se D. Manuel e seu tio, depois de estalar a revolução, montam a cavallo e se collocam á frente de alguns regimentos que tinham ficado feios ou indecisos, a luta tinha pelo menos sido mais viva e mais demorada, e a Republica, para se proclamar, teria de surgir de um grande mar de sangue. Embora a monarchia estivesse desacreditada, um rei audacioso e combativo teria encontrado partidarios, quando mais não fosse por este espirito de aventura que predomina no coração do português. A sua timidez, o seu medo, depois o seu pavor desvaído acabaram por decidir a favor da revolução os que menos simpatia tinham por ella. A monarchia succumbiu tristemente depois de tomar colherinhas de eter e de flor de laranjeira durante algumas horas; e os que a representam fugiram deixando sobre o leito em desordem algumas peças de uso intimo que ninguem mais poderia aproveitar...

Os bulgaros e os seus aliados, tem consigo esta grande força: estão com as suas nações, confiam em si, confiam no comando, confiam nos resultados da campanha. O ataque de Andrinopla deve ser mais ou menos decisivo, como o foi em 77, na guerra com a Russia. Além da superioridade moral que já tem, o exercito invasor encontra-se em condições excellentes, porque se sustenta dos proprios recursos do inimigo. De resto, a historia ensina-nos que a primeira probabilidade para vencer é atacar. O invasor tem sempre vantagens, a mais pequena das quais é saber que o seu país está perfeitamente sosegado, que não correm risco as suas familias, nem as suas fortunas, que

encontrarão na volta a sua casa, o seu pão e o seu dinheiro.

Acrecece a favor dos exercitos aliados a indisciplina que vai no exercito turco, a agitação que vai no país e a desarmonia entre os dirigentes, resultante das convulsões politicas. Um país que sustenta lutas internas não pôde nunca resistir a um ataque de inimigos externos. Aqui mesmo, em Portugal, deante da ameaça dos conspiradores, que nunca poderia representar um perigo sério, os republicanos sentiram a necessidade de se unir, de pacificar as lutas politicas, para que todas as energias se pudessem aproveitar na defesa da Patria. Bom seria que esta pequena experiencia junta ao vivo exemplo que nos está dando a Turquia, servisse para orientar os nossos politicos no sentido de zudarem mais do renascimento da nacionalidade do que da politica de campanario com que alguns pretendem fazer os seus partidos.

A não ser o Partido Democratico que representa uma corrente de opinião e segue inalteravel no seu programa, desprezando conveniencias e passando sobre sentimentalismos e amidades para fazer uma obra de saneamento e de justiça, todos cuidam apenas de fortalecer o seu grupo á custa das mais vergonhosas transigencias, restaurando o prestigio aos antigos adversarios. Dêste modo, tem de dar-se no país brevemente uma luta violenta, que não é se não a continuação das lutas entre o velho Partido Republicano e os partidarios do regime de corrupção e de favoritismo que caracterizou os ultimos annos da monarchia. E' em face desta luta que o país a parte sã e pacifica do país, que aceitou a Republica de bom grado e se tem conservado na expectativa, tem de manifestar-se.

Estou certo de que o país se manifestará abertamente pelos partidarios de um governo de regeneração economica e de moralisação politica. Assim triunfará a Republica e evitar-se-ha uma agitação que podia ser prejudicialissima, ficando o grupello dos ambiciosos e dos sem-escrupulos reduzido a uma impotente insignificancia.

Urbano Rodrigues

## Razões d'um

### CAMPONEZ

Dialogos simples para aldeãos

—Tu sempre és levado do diabo com as tuas theorias, Joaquim!  
—Meu amigo: gosto de ver as coisas como ellas são, e por isso não posso ouvir dizer que a Lei da Separação não é boa para os paes. Esses d'abos tem um ódre muito fundo, nada lhes chega, e parece que tinham um certo gôsto em não serem como a outra gente.

—Mas segundo o que tu ontem contaste, elles agora estão muito melhor...

—Pois estão, homem. Imagina que elles até agora estavam muito abaixo dos outros animais. Quero eu dizer: era melhor ser cão, ou gáto, ou burro do que ser padre.

—Ora essa! tu agora fazes-me rir.

—Mas tu vais ver que é verdade o que eu digo. Tu sabes, meu amigo Antonio, que lá no seminario para onde elles iam aprender a ser hipocritas, aprender a ser manhosos como sete rapozas, a primeira coisa que exigiam era que fossem *inteiros*... Tu bem comprehendes, não é verdade?

—Compreendo, compreendo...  
—Pois apesar de serem *inteiros*, era-lhes vedado serem como nós; não podiam ser homens.

Só se fossem com as mulheres dos outros.

Olha que doutrina, Antonio!

—Realmente é bem exquisito que os não deixassem casar, depois de saberem que eram homens completos

—E' por isso que eu digo que ainda estavam abaixo dos animais, Pois não é verdade que o gato tem licença de se casar com a gata, o cão com a cadela, o galo com a galinha, o homem com a mulher? Pois só o animal padre é que não podia ser alguém, estando portanto abaixo de todos os animais.

Vem a Republica, vem a Lei da Separação, vem o dr. Afonso Costa, vem o povo republicano, e diz-lhe: Padre: tu foste sempre inimigo da liberdade, foste sempre inimigo da Republica. Pois a Republica castiga-te, dando-te a a liberdade de seres gente, depodes livremente ser como os outros animais; e ainda por cima sem nada quererem de ti—a não ser que trates de morrer depressa para acabar com maior presteza a estupidez e a ignorancia—ainda por cima damos-te uma pensão.

—Até parece impossivel, Joaquim, eles não terem querido aceitar essa lei de braços abertos!

—Não aceitaram, porque queriam continuar a deshonrar as filhas dos outros sem as sustentar; queriam fazer filhos e os outros que os criassem; queriam fazer do altar, onde está o sacrario e onde dizem que Deus está dentro, um balcão de taberna, onde se vendiam os Cristos transformados em bolachas, a 500 reis cada um. Ora, tu sabes que a bolacha é muito mais barata. E sabes o que é que os pandegos chamavam a isso? O santo sacrificio da missal. Olha que grande sacrificio, estar um quarto de hora a fazer venias e a ler um latim muito rançoso, comer um biscoito e matar o bicho com uma boa pinga. Que santo sacrificio! E no fim bota para cá cinco tostões, que a alma do parente já subiu mais um bocadinho.

—Efetivamente o povo é muito tolo. Ha tantos anos um homem a ir todos os dias á igreja, para ver o padre matar o bicho!

—E' uma comedia, Antonio, uma comedia estúpida, que já perdeu toda a graça porque já se representa ha muitos anos.

—Mas ainda assim, Joaquim, o governo da Republica mandou dar pensão a esses comediantes?

—Mandou, porque teve pena. Os que agora vivem, ainda tem direito á pensão; mas os outros que vierem depois, não. Já vês meu amigo, que a Republica foi a mãe deles e o Afonso Costa o pai. E eles ainda acham que estão mal! Imagina que a Republica lhes dizia: —Ide pedir pão ao papa, ide pedir que comer ao Santo Antonio, ou ao Coração de Jesus!

—Estás a ver que eles morriam de fome, porque o papa é um unhas de fome, e Santo Antonio está no ceu dos pardais e não quer saber de semelhantes malandros, e o Coração de Jesus, tu bem sabes que eles traziam-no ao peito quando entraram em Chaves, e uns foram para a Penitenciaria, e outros andam fugidos no monte como lobos.

Até amanhã, Antonio.

—Adeus, Joaquim.

João da Eira

## CASOS E NOTICIAS

**A epoca de banhos**—Como tem corrido um tempo invejavel de outono temperado e salheiro affluiram ai os banhistas que ainda dão concorrência e animação á praia.

**Mercado quinzenal**—O mercado do dia 1, foi extraordinariamente frequentado. Decididamente a feira de Espinho vae adquirindo foros de melhor mercado, da beira-mar.

**Centro democratico**—Para apreciar a situação economica e

# PARNASO LIVRE

A ALGUEM...

Este amor tão ardente, original,  
Que sinto germinar no peito meu,  
Não pôde, com certesa ter rival...  
Meu sofrimento é bem igual ao teu!

Aqui te juro, ó minha doce amada,  
Imagem da mais rara formosura,  
Sem teu amor já não seria nada...  
Pois que és tu e só tu minha ventúral

Teu coração é bem como eu julgava,  
Tão grande, tão gentil qual *elefante*,  
Por isso a musa tanto me incitáva,  
A cantar-te em poema delirantel...

Teus sorrisos tão púros, virginais  
São todo o meu prazêr, o meu encanto...  
Acaso, se não fossem teus *Fanaes*  
Por ventura, poderia amar-te tanto?!

Cantei-te pobrememente, em bem o sei,  
Em rude mas sentida poesia...  
E, se ainda, não mais alta te elevei...  
Elevei-te, contudo... onde podial...

Continua a regar *rubras* florinhas,  
Tão seductora e meiga qual te vejo...  
Se *sentes como sinto e me adonhas*,  
Verás que essas flores eu não desejo.

Gosto muito, isso é certo, do vermelho,  
Mas, cortál-as p'ra mim?!... Era um pecado!  
Precisas delas para o teu... cabelo  
Que debes uzar sempre perfumado.

Espinho, Outubro de 1912

Benjamim Dias

resolver sobre o pedido de demissão dos corpos gerentes, reuniu na quarta-feira ultima, á noite, a assembleia geral d'aquela gremio. Foi resolvida a liquidação da sociedade de harmonia com as determinações dos estatutos, sendo nomeada uma comissão liquidatoria de cinco membros. Decidiu-se tambem convocar nova assembleia para o dia 8 pelas vinte e uma horas.

**Cinematografos**—Com uma sessão extraordinariamente concorrida e a exhibição de fitas de grande efeito, encerrou o cinematografo Avenida a essa epoca de verão na noite de 31.

O Salão Peninsular deu-nos, na noite de sexta-feira uma interessante sessão cheia de surpresas.

**Camara Municipal**—(Extracto da sessão da comissão administrativa de 30 de Outubro)

Presidencia do cidadão Alberto Milheiro; presentes os vereadores: Marques dos Santos, Oliveira e Avelino Vaz;

Presente tambem o administrador do concelho Dr. Pinto Coelho.

Lida aprovada, e assinada a acta da sessão a anterior, foi lido tambem o seguinte expediente:

Ofício da comissão Distrital de Aveiro remetendo inclusa copia da deliberação que aprovou a desta Camara de 19 do mes findo sobre uma modificação na postura referente ao saneamento das edificações urbanas. Inteirada.

Idem da mesma entidade remetendo o duplicado da planta que acompanhou o requerimento de Ezequiel do Espirito Santo para cedencia de terreno publico. Inteirada.

Idem do Director da Carreira de Tiro da Guarnição do Porto agradecendo a oferta de um premio que foi disputado no concurso de 20 de Outubro findo. Inteirada.

Idem do Inspector escolar deste circulo acompanhando o orçamento da despeza com a Instrução Primaria deste concelho no futuro ano economico da 1913-1914 a fim de ser aprovado pela Camara e devolvido novamente. Ao snr. presidente para resolver.

Circular do «Seculo» pedindo para se responder a varias per-

guntas sobre as causas da imigração neste concelho. Ao snr. Vaz.

Requerimento de Maria Augusta Marques residente neste concelho, solicitando subsidio de lactação para um filho nascido em 7 de Outubro findo. Concedido o subsidio de 1000 reis para quando houver verba.

Idem de Francisco Ribeiro Guimarães, residente neste concelho solicitando licença para modificar a frente de um predio que possui na rua 62, conforme a planta junta, obrigando-se a assinar um termo de responsabilidade em como não exigirá indemnisação alguma pela parede que pretende fazer, quando a Camara delibere construir a rua 24 que passa no terreno que a referida ocupa e solicitando para esse fim 6 metros quadrados de terreno para deposito de materiaes.

Deferido, assinando previamente o termo a que se propõe.

Idem de Georges Audigier representante da Companhia do Caminho de Ferro da Vale do Vouga solicitando licença para construir conforme a planta junta, um baracão anexo ao escritorio da referida Companhia, sito á rua 62 comprometendo-se a desistir de qualquer indemnisação no caso de a Camara vir a precisar de expropriar a referida obra. Deferido, desde que lavre o respectivo termo de responsabilidade.

Balancete da tesouraria referente á semana finda em 26 de Outubro:

RECEITA	
Saldo da semana anterior.	6335489
Impostos indirectos.	845394
Diversos rendimentos.	65890
	7185710

DESPEZA	
Pago por diversos mandados.	515850
Saldo para a semana seguinte.	6665869
	7185719

Em fundo de Viação na C.ª Geral de Depositos 6075706

Foram tomadas varias ordens de pagamento e em seguida encerrada a sessão.



SERVIÇO DA REPUBLICA

Inspeção de infantaria da 3.<sup>a</sup> divisão do exercito

São avisados todos os mancebos com 17 anos de idade que são obrigados a comparecerem aos domingos e nos locais de reunião abaixo designados afim de receberem instrução militar.

São sómente dispensados:

- 1.º Os já alistados como voluntarios;
- 2.º Os provadamente inaptos para o serviço militar;
- 3.º Os que residam a mais de cinco quilometros dos locais da reunião.

No fim do periodo anual haverá em cada concelho concursos de tiro, provas de ginastica e exercicios militares sendo distribuidos valiosos premios ao que mais se distingam.

Os mancebos que faltarem são punidos com multas.

As importancias das multas, são cobradas pelas Camaras Municipais e constituem receita para aquisição de premios e desenvolvimento de instrução militar.

Pelo pagamento das multas são responsaveis não só os mancebos, como seus pais ou tutores, patrão ou pessoa que tenha impedido o mancebo de comparecer às sessões.

Convocação e locais de reunião:

Locais de reunião	Mancebos com 17 anos das freguesias por onde recenseados
Quartel de inf. <sup>a</sup> 18.	Bomfim, Campanhã, Paranhos, Santo Ildefonso e Sé.
Castelo da Foz do Douro	Aldoar, Foz do Douro, Nevogilde, Ramalde e Lordêlo.
Quartel de inf. <sup>a</sup> 31.	Massarelos e Cedofeita.
Quartel de inf. <sup>a</sup> 6.	S. Nicolau, Victória e Miragaia,
Quartel de artilharia (Serra)	Vila Nova de Gaia, Canidêlo Mafamude, Oliveira do Douro e Madalena.
Quartel da Carreira de Esp. <sup>o</sup>	Concelho de Espinho, freguezias do concelho de Feira—Anta, Silvade, Nogueira, Oleiros, Paramos, Paços de Brandão e a de Guetim, de Vila Nova de Gaia.
Quartel de inf. <sup>a</sup> 32 (Penafiel)	Penafiel, Novelas, Bostelo, Groca, Santa Marta Milundos, Duas Igrejas, Marecos, Guilhufe, Urró e Raus. Do concelho de Paredes—Castelões de Cepeda, Madalena e Bitarães.

1.º dia de instrução 3 de Novembro de 1912, das dez ás doze  
Segue todos os domingos até ao fim de Julho.  
Porto, 15 de Outubro de 1912.

O inspector,  
João José da Luz.

O CORONEL.

**Horarios de Comboios**—A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes poz em execução, a contar de 1 de novembro o seu horario de inverno  
Dar-lhe emos publicidade no numero seguinte.  
A Companhia do Vale do Vouga mantem os mesmos horarios de verão.

**Assembleia de Espinho**—Este gremio recreativo encerrou as suas reuniões de epoca balnear.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO

Aos meus Zoilos

Tenho pena de vós, ó criticos inqualificaveis, ao analizar-vos e ao comprehender o sentimento que vos inspira!

O que vós dizeis, o que escreveis e o que fazeis em meu desabono não é critica; esta admite-se, quando leal esincera em tudo, e eu recebel-a-ia naturalmente, porque não me considero fóra do alcance da sua ação.

Se Camões, o prototipo dos cantores nacionais, aquele que mais alto soube elevar o amor por uma mulher, aquele que talvez ainda não fosse excedido em talento, (salvo se por algum dos que tão proficientemente me criticam)... foi criticado, embora por quem sabia muito menos que ele, como não havia eu, simples e umilde amator de letras, de admitir a critica?

Esta não me surpreendia, mas

esperava uma critica digna de nome, uma critica que me ilucidasse sobre quaisquer erros de gramatica, de regras ou de logica; mas afinal que vejo?... Miseraveis e indecentes manifestações de rancôr e da vontade que tendes em me ignominiar!... Ah, ah, ah!... Eu compreendo-vos, ó se vos compreendo!... Começo-vos bem do fundo da alma... Esse «Alguem» que julgaes inspirar-me o amor mais profundo que pode imaginar-se, pobres patetas, escusais de o encarcerar em impenetravel fortaleza, arvorando-vos em guerreiros armados até aos dentes para o livrar dos efeitos da minha vista venenosa!... Podeis abandonar-o no ermo mais desprezível, que não serei eu quem ouse tocá-lo sequer com a ponta da propria sombra. Descançae pródigos filhos da inveja e do pedantismo!... Sim, afinal, que sois vós mais do que uns pedantes invejosos, uns ignoros?!... Só a estes não é antagonico o vosso modo de pensar e de proceder...

Ah! mas quanto estou contente por vos ter sabido iludr!... Lamento apenas que não suportasseis por mais tempo e tão cedo deixasseis explodir a vossa intolerancia, o vosso odio, esse odio negro que eu sei perfeitamente de onde nasce! Eu queria acabar de vos convencer-de que essa ideia que se vos infiltrou no cerebro tacanho e ôco é uma ideia loncal!... Mas a explosão era inevitavel. Cada palavra que eu escrevia, era, para alguns de vós (que quantas vezes já me desejarieis a forcal!... )uma afronta a um orgu-

lho de reptil, um fosforo a morrer atrevidamente na metralha explosiva.

A bomba rebentou finalmente e os detritos de que era composta, saídos das vossas bocas escancaradas, êcoaram pelas ruas de Espinho na madrugada de 27 do mes findol...

O' lusa Athenas! O', liceus e demais estabelecimentos de ensino de Portugal, Algarves, etc., preciosos templos da sciencia e da illustração, ufanaí-vos se porventura, algo vos haveis gasto com intelligencias tão luminosas, tão idiais e sobretudo tão... engraçadas como essas donde brotou em comum a ideia maravilhosa de mandar imprimir e afixar cobarde e abusivamente pelas esquinas, uns pasquins, em que soluça o meu nome falsificado!

Quisestes ignomíar-me; lavrastes por vossos punhos o atestado da vossa... preciosa intellectualidade! Difinistes bem o vosso caracter!

O' Natureza, contempla estes teus filhos... illustres!... Oh, gente sensata, aclama-os!... Abri-vos portas do Instituto «Pasteur» e vós Dr. Arantes Pereira deixai, por um pouco, a paz do tumulo onde descançais e vinde receber no vosso antigo gabinete de observações estes pobres atacados da doença em que fostes especialista!... Vinde acudir-lhe por caridade porque eles fazem falta à humanidade inteira!

E tu, o' progresso avassalador, suspende, por momentos a tua marcha vertiginosa para apreciar os inventos destes teus dedicados obreiros; dispensa-lhes,

juntamente com a tua irmã sciencia, a proteção que poderes, que mais tarde estas creaturas curadas, poder-te não compensar com outras prodigiosas invenções, do tempo que perderes com a interrupção!

A ti, sol abraçador, rei de todos os astros, imp'oro piedade em favor destes cerebros combustiveis!... Concede-lhes o teu real carinho, afrouxando um pouco a intensidade do teu calor quando andaram debaixo do teu dominio, para que se não inflamem!

Coitados, fostes infelizes no miseravel propositol!

A vossa critica é de tal natureza, que eu nem a ela me referiria se apenas vos não quizesse classificar...

Continuai, pois, a dizer e a escrever aquilo que vcs aprouver que eu, cerrando os ouvidos ás vossas infamias e ás vossas injurias provarei que não vos ligo tanta importancia como vós me ligaes...

Eu nem ao menos trarei ao lume da imprensa os vossos nomes, porque não quero com eles sujar o bico da pena.

Creaturas indignas de uzardes - vegetal inocente que vos agazalha...

... Mas afinal, analizado bem o caso, acho-o naturalissimo, e espontaneo, embora um pouco irracional, resultado de accidentes cerebraes de pessoas doentes e por isso dignas de compaixão.

E' humanitario, pois, é logico e natural, o indulto que vos concedo, Deus compadeça da vossa alma!

Espinho, 1 de Novembro de 1912.

Benjamin Dias

A GUERRA DOS BALKANS

AS ULTIMAS IMPRESSÕES

(De O Mundo)

D-sde o principio da luta nos Balkans, o esforço gigantesco dos aliados concita a admiração universal. A Turquia contemplava desdenhosamente esses pequenos povos como se dizia em Constantinopla; a Europa espantava-se da sua audacia. Vivia-se no regime da lenda de uma Turquia militar antes de tudo, que não se mantinha em paz senão por amor pela civilização e a quem bastaria fazer um gesto para lançar para lá das suas fronteiras, bulgaros, servios, gregos e montenegrinos. Ora até aqui não se regista nem um só successo no activo das tropas do sultão. Por vezes, contudo, nota-se heroismo. A batalha de Kumanovo foi sangrenta, encarniçada. Não sabemos ainda o que ella custou ao certo aos otomanos. Os servios confessam quatrocentos mortos e mil e duzentos a mil e quinhentos feridos. O heroismo foi igual de parte a parte. Já não succedeu o mesmo em Kirk Kilisse. Em todo o caso, com a sua superioridade moral e superioridade de organização, os bulgaros, de quem com razão se exalta o metodo e a intrepidez; os servios cujo valor militar até agora se ignorava; os gregos, cuja fraqueza tanto se propalava; os montenegrinos, cuja exiguidade de população fazia sorrir, acabam de escrever colectivamente uma magnifica pagina da historia. Qualquer que seja o desfecho desta guerra, conquistaram já o respeito universal.

O bombardeamento de Tarabosch, interrompido pelo mau tempo, proseguiu no dia 28. Quanto ao exercito vencido em Kumanovo e Uskub retirou-se para sudoeste concentrando-se em Istip, de onde parece ter já retirado deante das forças inimigas. Os gregos continuam o seu movimento de avanço. O que não se sabe ao certo é o que se passa no teatro principal da guerra, entre Kirk-Kilisse e Andrinopla. Lulle Bourgos e Dimotika. Se o estado maior turco se

compraz em divulgar falsas noticias, o estado maior burgaro guarda absoluto silencio sobre as operações que prepara e não se revela senão quando as leva a bom termo. Deixou os correspondentes da guerra annunciar o bombardeamento de Andrinopla e tomar pelo incendio da cidade o clarão de uma tempestade que passava ao longe. Entretanto, o grande exercito bulgaro punha-se a caminho para Constantinopla, passando ao largo de Andrinopla onde o seu impeto está suspenso pela resistencia turca. Sabe-se já que os bulgaros se apoderaram de Eski-Baba, praça forte ao sul de Andrinopla.

A primeira impressão ao conhecer-se nos circulos militares do estrangeiro esta noticia foi de profundo assombro. Eski Baba está a 96 kilometros de Andrinopla, a 16 de Constantinopla, a 20 simplesmente de Lulle Bourgas, onde se encontra concentrado um exercito de 125 a 150.000 turcos. Como é que os bulgaros puderam avançar tão depressa e até tão longe sem encontrar obstaculo? O facto é que, ocupando Eski Baba, os bulgaros são senhores da via ferrea que liga Constantinopla a Salonica. As duas grandes cidades do imperio encontram-se actualmente isoladas uma da outra.

A marcha dos servios

Traçando uma linha que parta de Sienitza, no Sandjisk, passando por Novi Bazar, Poichima, Silan, Kumanovo e terminando em Kratovo, ao sudoeste de Kumanovo, avalia-se o prodigioso salto para a frente executado pelo exercito servio, ocupando uma linha de quarenta kilometros. Ainda não ha noticia oficial desses combates, mas sabe-se que os turcos fugiram com rapidez surpreendente, deixando em poder dos servios importante material e bastante quantidade de mantimentos. O segundo exercito servio depois de haver ocupado Straciu dirigiu-se

para Kratovo, e a sua vanguarda rapidamente atingiu a pelanicie de Butch-Polie. Essa marcha veloz inspira a maior confiança aos officiais e ás tropas servias. Na estrada de Nich e Vranje, longos interminaveis comboios avançam sob a chuva, lentamente, mas na melhor ordem. Esses comboios eram destinados ao exercito servio, que merece essa honra por que é o que tem penetrado mais profundamente no territorio inimigo. Kanje é uma pequena cidade fronteiriça, cercadas de montanhas. Um vivo ardor patriotico anima a sua população. Basta dizer que no momento da declaração da guerra se aconselhou ás mulheres, aos velhos e ás creanças que evacuassem a cidade, mas todos recusaram sair della, mostrando-se absolutamente confiandos no successo das armas servias.

O correspondente um jornal francês falou com o principe Aleixo, primo do rei. O principe entrou para o serviço militar, como simples soldado. Foi elle que notificou ao jornalista o successo dos exercicios servios. Disse tambem que foi grande a surpresa dos turcos ao verem desemboçar a divisão de cavalaria comandada pelo principe Arsenis, irmão do rei. Julgaram que eram russos e debandaram detxando no terreno grande numero de mortos.

O correspondente expressou ao principe o seu espanto por vê-lo ainda simples soldado. Respondeu que não era necessario ser official para bem servir a patria.

—Sinto-me orgulhoso, acrescentou, por servir sob as ordens de officiais como os que dirigem o nosso exercito.

EDITAL

Alberto Augusto Dias Milheiro, Vice-presidente da Camara Municipal do concelho de Espinho:

Faço saber que a Camara Municipal deste concelho recebe propostas em carta fechada até ás 16 horas do dia 20 de Novembro proximo para a adjudicação da empreitada das obras de pedreiro do novo mercado municipal de Espinho.

As condições para a sobredita empreitada estão patentes na secretaria desta Camara, todos os dias a contar da data do presentedital até o dia acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem nisso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este e outros de igual teorpa a serem afixados nos logares docostume.

Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Espinho, 4 de Outubro de 1912. Eu José João Ferreira, secretario o subcrevi.

O Vice-presidente da Camara,

Alberto Augusto Dias Milheiro

TERRENO

Vende-se um com 4:000 metros quadrados com frente para rua da Divisão entre Espinho e Anta.

Fala-se na Cervejaria Ferreirinha.





**HORARIO DOS COMBOIOS**

Entre Porto e Lisboa

Estações e Apeadeiros	1502 Tramway	1504 Tramway	15 Omnibus	1506 Tramway	52 Rápido	1508 Tramway	1510 Tramway	20 Tramway	1512 Tramway	1516 Tramway	7 Expresso	2212 Recoveiro	1520 Tramway	56 Tramway	1522 Rápido	1524 Tramway	1526 Tramway	8 Correio	1528 Tramway	1530 Tramway
S. Bento	0.26	6.0	7.14	7.37	8.39	8.58	10.36	11.25	12.40	14.40	15.49	—	16.14	17.49	17.0	18.0	18.54	19.54	20.45	22.25
Campanhã	0.35	6.10	7.25	7.50	8.48	9.7	10.45	11.40	12.50	14.50	16.0	15.25	16.23	18.0	17.10	18.10	19.5	20.25	20.55	22.35
General Torres	0.43	6.18	—	7.58	—	9.15	10.53	11.48	12.58	14.58	—	—	16.31	—	17.18	18.18	19.13	—	21.3	22.42
Gaya	0.47	6.22	7.38	8.2	8.59	9.19	11.1	11.56	13.2	15.2	16.11	16.20	16.35	18.11	17.22	18.22	19.21	20.37	21.7	22.46
Coimbrões	0.51	6.26	—	8.5	—	9.22	11.4	—	13.5	15.5	—	—	16.38	—	17.25	18.26	19.24	—	21.10	22.50
Magdalena	0.54	6.29	—	8.9	—	9.26	11.8	—	13.9	15.9	—	—	16.42	—	17.29	18.29	19.28	—	21.14	22.54
Valladares	0.58	6.33	7.46	8.13	—	9.30	11.12	12.5	13.13	15.13	16.19	16.34	16.46	—	17.33	18.33	19.33	—	21.18	22.58
Francellos	1.2	6.37	—	8.17	—	9.34	11.16	—	13.17	15.17	—	—	16.50	—	17.37	18.37	19.38	—	21.22	23.2
Miramar	1.6	6.41	—	8.21	—	9.38	11.20	—	13.21	15.21	—	—	16.54	—	17.41	18.41	19.41	—	21.26	23.6
Aguda	1.9	6.44	—	8.24	—	9.41	11.24	—	13.24	15.24	—	—	16.57	—	17.44	18.44	19.45	—	21.29	23.9
Granja	1.13	6.48	7.56	8.28	9.12	9.45	11.28	12.14	13.28	15.28	16.28	16.45	17.1	18.24	17.48	18.48	19.49	20.53	21.33	23.13
Espinho	1.21	6.56	8.4	8.38	9.18	9.50	11.36	12.21	13.33	15.36	16.36	17.0	17.18	18.30	17.53	18.56	19.57	20.59	21.38	23.18
Pedreira	1.24	6.59	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cisto	1.27	7.2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Paramos	1.30	7.5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Esmoriz	1.34	7.9	8.12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cortegaça	1.39	7.14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Carvalheira	1.43	7.18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ovar	1.53	7.28	8.27	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Vallega	—	—	8.33	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Avanca	—	—	8.38	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Estarreja	—	—	8.56	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Salreu	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Canellas	—	—	8.56	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cacia	—	—	9.3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Aveiro	—	—	9.14	9.54	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Pampilhosa	—	—	10.12	10.32	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Sombra	—	—	11.35	10.59	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Lisboa	—	—	17.55	14.31	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Entre Lisboa e Porto

Estações e Apeadeiros	1501 Tramway	1503 Tramway	15 Correio	1505 Tramway	1507 Tramway	1509 Tramway	1511 Tramway	17 Tramway	2077 Tramway	51 Rápido	1513 Tramway	1515 Tramway	1517 Tramway	1519 Tramway	3 Omnibus	1521 Tramway	1523 Tramway	20 Omnibus	1525 Tramway	55 Rápido		
Lisboa	—	—	22.40	—	—	—	—	—	—	19.5	8.30	—	—	—	9.30	—	—	11.36	—	19.0		
Coimbra	—	—	3.25	—	—	—	—	—	—	8.45	22.10	11.45	—	—	16.20	—	—	19.30	—	22.10		
Pampilhosa	—	—	4.38	—	—	—	—	—	—	9.59	7.59	12.13	—	—	17.36	—	—	20.48	—	22.44		
Aveiro	—	—	5.41	6.0	—	—	—	—	—	11.8	11.24	12.57	—	—	18.41	19.40	—	21.48	—	23.23		
Cacia	—	—	—	6.13	—	—	—	—	—	—	11.40	—	—	—	—	19.23	—	21.58	—	—		
Canellas	—	—	—	6.20	—	—	—	—	—	—	11.47	—	—	—	—	19.30	—	—	—	—		
Salreu	—	—	—	6.23	—	—	—	—	—	—	11.50	—	—	—	—	19.33	—	—	—	—		
Estarreja	—	—	6.4	6.31	—	—	—	—	—	11.30	11.59	—	—	—	19.1	19.41	—	22.13	—	—		
Avanca	—	—	—	6.42	—	—	—	—	—	—	12.10	—	—	—	—	19.52	—	—	—	—		
Vallega	—	—	—	6.47	—	—	—	—	—	—	12.15	—	—	—	—	19.57	—	—	—	—		
Ovar	—	—	5.30	6.26	6.55	8.0	—	—	—	11.48	12.26	—	—	—	19.19	20.5	21.30	22.30	—	—		
Carvalheira	—	—	5.41	7.5	8.10	—	—	—	—	—	12.37	—	—	—	—	20.15	21.41	—	—	—		
Cortegaça	—	—	5.46	7.9	8.15	—	—	—	—	—	12.41	—	—	—	—	20.19	21.46	—	—	—		
Esmoriz	—	—	5.30	5.52	6.41	7.15	8.21	—	—	—	12.48	—	—	—	19.33	20.25	21.52	22.44	—	—		
Paramos	—	—	5.34	5.56	—	7.18	8.25	—	—	—	12.51	—	—	—	—	20.28	21.56	—	—	—		
Sisto	—	—	5.37	5.59	—	7.21	8.28	—	—	—	12.54	—	—	—	—	20.31	21.59	—	—	—		
Pedreira	—	—	5.41	6.3	—	7.24	8.32	—	—	—	12.58	—	—	—	—	20.34	22.3	—	—	—		
Espinho	—	—	5.46	6.9	6.54	7.30	8.38	9.40	10.40	12.11	13.5	13.36	14.38	16.17	17.46	19.10	19.43	20.40	22.9	22.52	23.30	0.2
Granja	—	—	5.53	6.15	7.4	7.36	8.44	9.46	10.46	12.18	13.11	13.42	14.44	16.23	17.53	19.16	19.50	20.46	22.15	22.58	23.36	0.8
Aguda	—	—	5.57	6.19	—	7.39	8.48	9.49	10.49	—	13.14	—	—	—	—	20.49	22.11	—	—	—	—	—
Miramar	—	—	6.2	6.24	—	7.44	8.53	9.54	10.54	—	13.19	—	—	—	—	20.54	22.24	—	—	—	—	—
Francellos	—	—	6.6	6.28	—	7.47	8.57	9.57	10.57	—	13.22	—	—	—	—	20.57	22.28	—	—	—	—	—
Valladares	—	—	6.13	6.35	7.17	7.53	9.3	10.3	11.3	12.29	13.28	—	—	—	—	21.3	22.34	23.12	23.53	—	—	—
Magdalena	—	—	6.17	6.40	—	7.57	9.8	10.7	11.7	—	13.32	—	—	—	—	21.7	22.38	—	—	—	—	—
Coimbrões	—	—	6.22	6.45	—	8.2	9.13	10.12	11.12	—	13.37	—	—	—	—	21.12	22.43	—	—	—	—	—
Gaya	—	—	6.28	6.52	7.40	8.6	9.18	10.16	11.16	12.39	14.10	13.59	15.14	16.53	18.23	19.46	20.15	21.16	22.47	23.32	0.6	0.25
General Torres	—	—	6.32	6.56	—	8.10	9.22	10.20	11.20	12.43	—	—	—	—	—	21.20	22.51	—	—	—	—	—
Campanhã	—	—	6.39	7.3	7.50	8.17	9.29	10.27	11.27	12.50	14.24	14.7	15.25	17.4	18.34	19.57	20.25	21.27	22.58	23.46	0.17	0.33
S. Bento	—	—	7.11	8.14	8.26	9.39	10.36	11.38	13.1	—	—	—	—	—	—	20.36	21.37	23.6	0.4	0.26	0.44	—

**CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA**

De Espinho a Aveiro

De Aveiro a Espinho

ESTAÇÕES	1	3	5	7	9	11	ESTAÇÕES	2	4	6	8	10	12
Espinho-Praia	8,20	17,35	20,25	—	—	—	Aveiro	—	—	—	9,40	15,0	19,15
Espinho-Vouga	8,23	17,38	20,28	—	—	—	Eixo	—	—	—	9,55	15,15	19,30
Paramos	8,30	17,45	—	—	—	—	S. J. Loure	—	—	—	10,0	—	19,35
Sampaio-Oleiros	8,38	17,53	20,41	—	—	—	Eirol	—	—	—	10,7	15,25	19,42
Paços de Brandão	8,45	18,0	20,48	—	—	—	Travassô	—	—	—	10,13	—	19,48
Rio Meão	8,51	18,6	—	—	—	—	Cabanões	—	—	—	10,18	—	19,53
S. João de Vêr	8,59	18,14	21,1	—	—	—	C. d'Alvaro	—	—	—	10,23	—	19,58
Cavaco	9,6	18,21	—	—	—	—	Oronho	—	—	—	10,27	—	20,2
Villa da Feira	9,14	18,31	21,14	—	—	—	Agueda	—	—	—	10,39	15,48	20,14
Arrifana	9,24	18,41	21,24	—	—	—	Mourisca	—	—	—	10,49	15,58	20,24
S. João da Madeira	9,29	18,46	21,30	—	—	—	Macinhata	—	—	—	11,8	16,14	20,43
Couto de Cocujães	9,38	18,55	21,39	—	—	—	Sarnada	—	—	—	11,21	16,25	20,56
Oliveira d'Azemeis	9,58	19,17	21,49	—	—	—	Albergaria-a-Velha	(C.)	—	—	11,36	16,40	21,11
Ul	10,5	19,25	—	—	—	—	Albergaria-a-Nova	(P.)	—	—	7,20	16,50	—
P. Bemposta	10,27	19,48	—	—	—	—	Branca	—	—	—	7,39	17,6	—